

Violência urbana / Homicídios

Cidades.

AJ22212

Carteira para pilotar ciclomotor

A partir de março de 2013, será exigida carteira de habilitação para pilotar ciclomotores e cicloelétricos, segundo nova determinação do Conselho Estadual de Trânsito. *Página 6*

EDITORA: CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

MORTES ANUNCIADAS

1,3 MIL ADOLESCENTES SERÃO VÍTIMAS DO CRIME

Estudo projeta número de jovens que serão mortos até 2016

ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

O Espírito Santo possui quatro cidades no ranking dos 20 municípios brasileiros com maior número de homicídios de adolescentes entre 12 e 18 anos. A Serra teve o pior resultado, com 8,92 jovens mortos a cada grupo de mil pessoas. Em seguida, aparecem Vitória, Cariacica e Vila Velha.

A medição nacional feita pelo Índice de Homicídios de Adolescentes (IHA) deu à Serra a 3ª posição no ranking. E, se não houver mudanças no cenário atual do município, a expectativa é que 452 adolescentes de 12 anos não cheguem ao fim da adolescência. Atrás da Serra vem Vitória (8,04), em 8º; Cariacica (7,12), em 11º; e Vila Velha (7,04), em 12º lugar.

Segundo dados do IHA, o Espírito Santo é segundo Estado brasileiro em homicídios de adolescentes, com 6,36 mortes por cada grupo de mil pessoas. Nesse cenário de violência contra jovens, a situação do Estado foi considerada uma das mais preocupantes do país.

O estudo, que considera dados de mortalidade de 2009 e 2010, avaliou 283 municípios do Brasil com mais de 100 mil habitantes. E os resultados mostram que na maioria das cidades pesquisadas,

o perfil das vítimas de homicídios é o mesmo: são jovens, negros, do sexo masculino e mortos por arma de fogo.

Segundo o cálculo, que relaciona o sexo, a cor, a idade e o meio utilizado no homicídio, adolescentes do sexo masculino têm 12 vezes mais chances de serem vítimas de homicídio em relação a jovens do sexo feminino. Já para os negros (pretos ou pardos), o risco de ser vítima é quase três vezes maior do que em relação aos brancos.

O governo estadual reconhece a gravidade do problema. Segundo a subsecretária de Movimentos Sociais, Leonor Araújo, o Estado tem reduzido os índices de criminalidade e investido em políticas públicas voltadas para o combate da mortalidade de adolescentes e jovens.

“Como entre os jovens a maioria das vítimas de homicídios é de homens negros, estamos elaborando o Plano Estadual de Combate à Mortalidade da Juventude Negra. Também estamos desenvolvendo diversas ações nas áreas de segurança e qualificação profissional. Além disso, encaminhamos os jovens aos outros serviços oferecidos pelo Estado”, explica Leonor.

A Prefeitura da Serra foi procurada para falar sobre as ações de combate ao problema e informou que realizou ações em diversas áreas como Saúde, Educação, Segurança, Lazer e Esporte.

VIOLÊNCIA

RANKING

Serra, Vitória, Cariacica e Vila Velha estão na lista dos 20 municípios brasileiros com os maiores índices de homicídios na adolescência do país

NÚMEROS

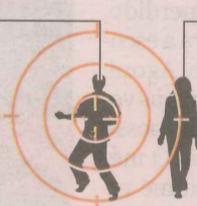
Jovens mortos a cada grupo de mil pessoas, entre 12 e 18 anos



PERFIL DAS VÍTIMAS

Sexo masculino

Adolescentes do sexo masculino possuem **12 vezes mais chances** de serem vítimas de homicídio em relação a adolescentes do sexo feminino



Dos 283 municípios com mais de 100 mil habitantes, em **160 (cerca de 56,5%)** não foram registrados assassinatos de adolescentes do sexo feminino

Negros

Já para os negros (pretos ou pardos), o risco de ser vítima de homicídio é quase **três vezes maior** em relação aos brancos



ARMA DE FOGO

É seis vezes mais provável que um adolescente seja morto por arma de fogo do que por qualquer outro meio

MORTES

Os homicídios correspondem a **45%** das mortes de adolescentes entre 12 e 18 anos enquanto apenas **30%** acontecem devido a causas naturais

ÍNDICE



■ O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) estima o risco de homicídios entre adolescentes de 12 a 18 anos.
■ Ele projeta, para cada grupo de mil pessoas com idade de 12 anos, o número de adolescentes que serão vítimas de homicídio antes de completarem 19 anos

OPINIÃO

Faltam políticas públicas

“A morte de adolescentes no Espírito Santo e no Brasil é uma questão trágica e não possui apenas um motivo. Mas, dentro da complexidade do assunto, destaca-se uma causa: a falta de políticas públicas. Hoje, no Estado, há uma falência generalizada dessas políticas, que não têm poder efetivo de atingir esses adolescentes e jovens, evitando a exclusão dessas pessoas e, conseqüentemente, essas mortes.”

A população jovem no Espírito Santo aumentou muito, e essas pessoas não conseguem ter oportunidades, não conseguem ter acesso a essas políticas públicas. Por isso, é preciso uma mobilização contínua e generalizada para que, a médio e longo prazo, haja uma redução desses índices de homicídios. Os governos estadual e municipais não devem investir apenas na repressão policial e em tecnologia, é preciso um plano geral de atuação.

ERLY EUZÉBIO DOS ANJOS
SOCIÓLOGO E PROFESSOR APOSENTADO DA UFES